

SLOW-FASHION E ECONOMIA CRIATIVA

Letícia Jardim Teixeira¹, Lucas da Rosa²

¹Acadêmica do Curso de Design de Moda - CEART - bolsista PROBITI/UDESC

²Orientador, Departamento de Moda - CEART – darosa.lucas@gmail.com

Palavras-chave: Economia criativa. Sustentabilidade. *Fast-fashion*. *Slow-fashion*.

Já não é novidade que vivemos em um mundo extremamente industrializado e dinâmico, no qual são apresentadas inúmeras opções para consumo e em tempos muito menores de entrega do produto do que há, por exemplo, cinquenta anos atrás. Porém, será que pensamos no resultado de tudo isso que consumimos, enquanto estamos imersos em tanta velocidade, em tantas opções e em tantas luzes e seduções? No meio de publicidades pulsantes que invadem nossas casas, nossos celulares e até mesmo o cotidiano de nossas crianças, o mundo está acordando para o fato de que precisamos rever nossos modos de produção, nosso volume de consumo, nossos desejos e prioridades. Precisamos mesmo consumir tanto? Precisamos mesmo de um guarda-roupa novo a cada nova estação? Estar “na moda” e pagar dez reais – ou dólares- em uma peça de roupa vale mesmo o sofrimento causado ao meio-ambiente e aos seres humanos? Entre tantos questionamentos, surge o *slow-fashion*, que possui propostas de mudança em todas as etapas dos processos, tanto no design, quanto na produção, no consumo e no descarte. Em paralelo a este movimento, a economia criativa também é investigada como um sistema consciente tanto social quanto ambientalmente, por possuir pilares de sustentação que exigem mais consideração com áreas do processo industrial que o *fast-fashion* tradicional, por exemplo, negligencia. Em ambos os sistemas – o *slow-fashion* e a economia criativa - a sustentabilidade é apresentada como base, e, apesar de ser um termo usado repetidas vezes nos tempos atuais, ela ainda passa a noção de ser resumida a uma questão ambiental, quando na verdade se trata de uma ideia muito mais ampla, que busca atingir várias áreas da vida e sociedade humanas, e não só seu ambiente e natureza.

O presente trabalho busca analisar, com base em livros e páginas da web - por conta de o *slow-fashion*, por exemplo, ainda ser um assunto relativamente novo e com poucas publicações oficiais sobre – o que é o *fast-fashion* e como o mesmo, sendo o sistema dominante atualmente, surgiu e se estabeleceu como vigente; e também as conexões entre o *slow-fashion*, a economia criativa e a sustentabilidade, como possibilidades para a criação de novos modelos (de design e também de produção de produtos de moda) levando em consideração que todas as etapas do processo sejam pensados para que haja o mínimo – ou nenhuma- de perda possível, tanto para o meio-ambiente quanto para a vida humana e as culturas locais, que o *fast-fashion* costuma ignorar na maioria das vezes.